Lançamento da obra
Almeida Garrett: uma biografia política e parlamentar

10 de junho | 17h00 | Feira do Livro de Lisboa – Auditório Sul

A sessão de lançamento da obra "Almeida Garrett: uma biografia política e parlamentar", pelas Edições Assembleia da República, realiza-se amanhã, 10 de junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas –, às 17h00, no Auditório Sul da Feira do Livro de Lisboa.

O evento conta com a presença do autor, Paulo Silveira e Sousa, e do Deputado Pedro Delgado Alves, estando a apresentação da obra a cargo de João Luís Lisboa.

Segue-se uma sessão de autógrafos com o autor, às 18h00, no pavilhão da Assembleia da República.

Sobre o livro: Almeida Garrett teve uma carreira longa como escritor, mas só tarde ascendeu aos lugares cimeiros da política nacional. A sua relevância mediu-se mais pelo seu trabalho e por uma contínua proximidade à política do que por uma eventual rede clientelar, prestígio como líder, ou influência nos partidos e nas maçonarias. Garrett tinha razão quando se defendia em discursos, afirmando que o que tinha se devia ao seu mérito, esforço e talento. A sua importância e o seu prestígio também só se percebem pela sua singularidade, associando o político e o parlamentar, ao poeta, ao introdutor de novas modas literárias, ao literato e chefe informal de uma escola, que sempre se mostrou simultaneamente cosmopolita e construtor da tradição nacional.
O caminho independente do poeta romântico, emancipado das opiniões e das fações, voz própria, única e verdadeira, tocada pelo génio e pelas aspirações do coletivo, foi o caminho que um Garrett pragmático, moderado e conciliatório tentou manter na política e na sua intervenção pública. Se pedia a convergência, o consenso e um lugar moderadamente avançado e livre onde todas as opiniões se pudessem encontrar, fazia-o de um ponto que repetia estar acima dos interesses, dos egoísmos e das fações, em nome de uma posição que para ele nunca deixou de ser a mesma.
Os caminhos do poeta e do político e parlamentar não eram antagónicos ou concorrentes.
Só um poeta conseguiria almejar, e por vezes alcançar, o consenso como grande orador e só um poeta conseguiria fazer-se ouvir por todos, mesmo quando a intransigência campeava nas Cortes e as divisões eram fundas.

Para mais informações contactar: Divisão de Edições da Assembleia da República
livraria@ar.parlamento.pt | Teresa.Paulo@ar.parlamento.pt